



CP Carga antecipa 'break-even' com vista à privatização

Parcerias com portos nacionais e com Renfe é a chave para ganhar quota no mercado ibérico.

Nuno Miguel Silva
nuno.silva@economico.pt

A CP Carga, participada a 100% da CP, vai antecipar o equilíbrio de resultados para 2013, dois anos antes do que estava previsto quando a empresa foi criada.

“Estamos em condições de antecipar para 2013 o ‘break-even’ da empresa, dois anos antes do que estava previsto no estudo que implantou o modelo de negócio da empresa quando ela foi criada”, disse Rocha Soares, presidente da empresa, ao Diário Económico.

Segundo este responsável, apesar de em 2010 a empresa ter continuado a registar prejuízos, “pela evolução previsível do mercado, devemos fechar o presente ano com uma redução de cerca de 50%”.

Rocha Soares admite que a melhoria da actividade operacional da CP Carga poderá acelerar e simplificar o processo de privatização da empresa, um dos objectivos inscritos pelo Governo no Orçamento do Estado para 2011. No entanto, este responsável adverte que esse “é um processo que depende da decisão política a tomar pelas tutelas”, neste caso os Ministérios das Obras Públicas e das Finanças.

“Nós estamos preparados para cumprir as instruções que nos derem sobre a privatização. Acima de tudo, estamos a agilizar o processo de gestão da empresa com os princípios privados de gestão, designadamente da geração de valor e de enriquecimento da empresa”, adiantou Rocha Soares.

E o caminho seguido pela CP Carga para ganhar mais rentabilidade e quota de mercado passa pelo estabelecimento de parcerias. Rocha Soares destaca as alianças já estabelecidas com os portos nacionais. Depois de Aveiro e de Lisboa, ontem foi a vez de se ter firmado um protocolo de cooperação com a APS – Administração do Porto de Sétúbal, liderada por Carlos Gou-

veia Lopes. Processos idênticos serão celebrados nos próximos dias com as administrações dos portos de Sines e de Leixões.

O objectivo é acertar estratégias e desenvolver sinergias para levar e trazer cargas para e de Madrid e de outras regiões de Espanha, beneficiando os portos e comunidades portuárias nacionais.

“As nossas prioridades são o corredor de Madrid, a Extremadura, com destaque para Mérida, a zona de Castela, o corredor Salamanca-Valladolid-Bilbau e a região da Corunha”, revelou Rocha Soares. O presidente da CP Carga considera que há um potencial de mercado a explorar nestas áreas geográficas, nos dois sentidos, e sublinha que, por exemplo, para a região de Salamanca, o porto de Aveiro está mais próximo do que o de Bilbao, e que só na região de Madrid há um movimento de quatro milhões de contentores.

Outra meta estratégica da CP Carga é desenvolver a parceria com a espanhola Renfe Mercancias, com enfoque na oferta de serviços aos portos de Valencia e de Barcelona, não só para o mercado espanhol, mas também para Portugal e para exportação via portos nacionais. “A sobrevivência passa por aqui. Para a empresa chegar mais rapidamente ao ‘break-even’, o mercado nacional não chega. Temos de actuar no mercado ibérico”, diz Rocha Soares. ■

PREJUÍZOS

Redução de 50%

Apesar de ainda não ter dados finais sobre o exercício de 2010, Rocha Soares revela que a empresa “está no caminho da redução de prejuízos e vai atingir lucros daqui a poucos anos”. Com as novas alianças, o presidente da CP Carga espera reduzir os prejuízos em 50% este ano.



A CP Carga é uma das empresas públicas que o Governo quer privatizar.